

Os santos nos ajudam a orar

A sabedoria espiritual de muitos cristãos, que ao longo da história dedicaram as suas vidas à oração, está guardada nas diferentes tradições espirituais, que representando formas diferentes de viver a oração. Na realidade, os principais guias espirituais se distinguem pela forma peculiar de oração e pela maneira de falar de Deus que formam, por assim dizer, um ambiente espiritual particular. Cada um destes mestres acentua um aspeto diferente. Um ressalta o silêncio, outro, o estudo das Escrituras; outro ainda, a meditação individual ou a adoração comunitária; há quem acentue a pobreza e quem a obediência; outros sugerem as grandes experiências místicas e outros, uma vida humilde. A ênfase de cada corrente espiritual depende do tempo em que começou, da personalidade e da inspiração do homem ou da mulher que responderam às necessidades particulares daquele tempo.

O facto que as diferentes espiritualidades estão relacionadas com algumas personalidades históricas influentes e muito conhecidas ajuda-nos a usá-las como verdadeiros guias na busca do nosso caminho pessoal. Bento, Francisco, Domingos, Inácio de Loiola, Teresa de Ávila, Francisco de Sales, George Fox, John Henry Newman, Soren Kierkegaard, Charles de Foucauld, Dag Hammarskold, Martin Luther King, Thomas Merton e muitos, muitos outros, oferecem-nos, nos seus livros e nas vidas dos seus discípulos, um ponto de referência ou uma orientação que nos ajuda nas nossas tentativas de encontrar a nossa oração do coração.

Lembro-me que, certo dia, ter encontrado um homem muito tímido e introvertido. Embora fosse muito inteligente, parecia que o mundo era grande demais para ele. Qualquer sugestão para que ele fizesse qualquer coisa marcante ou especial assustava-o. Para ele, a vida anónima, a vivência conscienciosa das pequenas realidades da vida diária era o modo de orar. Quando falava de Santa Teresinha de Lisieux, sua guia espiritual, os seus olhos brilhavam e ficava felicíssimo. Mas o seu vizinho mais impulsivo necessitava do exemplo de Santo António do Deserto ou de São Bernardo e de outros grandes atletas espirituais para o auxiliar na procura de uma vida espiritual autêntica.

Sem guias que sejam inspiradores, é muito difícil mantermos a fidelidade na procura do nosso caminho espiritual. Trata-se de uma procura penosa, e muitas vezes solitária, por isso, precisamos de apoio

e conforto para continuar.

Os grandes santos viveram uma profunda experiência espiritual ou mística, contudo, não pedem que os imitemos. A sua caminhada foi única e não pode ser repetida, contudo, lançam um convite e oferecem um espaço para que cada um avance na sua própria busca. Alguns deles atraem-nos, outros não, outros incomodam-nos e nos levam a perder o entusiasmo; outros até nos irritam, mas entre eles, é possível que encontremos algum que fala a nossa linguagem, que fala ao nosso coração e nos encoraja a perseverar. Podemos dizer que os santos são os nossos guias, mas não por imitação, mas por inspiração, como uma ajuda valiosa à nossa procura, para vivermos com autenticidade a nossa vida de fé, como eles a viveram. Quando descobrimos esses guias temos todos os motivos para nos sentirmos gratos e melhores razões ainda para escutar com toda a atenção o que eles têm para nos dizer.

Pode ler a seguir: a via do peregrino